

OFENSIVA DE INVERNO RUSSA PODERIA CORTAR AS ENTREGAS DE ARMAS A KIEV

Por Daniel L. Davis*



Tanque T-90 na neve (Creative Commons).

Se Vladimir Putin partir para a guerra total e for bem-sucedido, a Europa pode encarar a perspectiva de um exército russo maior, experiente e bem-sucedido em seu flanco oriental.

Como cenário para esta análise da iminente ofensiva de inverno da Rússia, avaliei anteriormente as [opções objetivas limitadas](#) que Putin poderia escolher e, em seguida, a provável [fase de preparação](#) de um cenário de guerra total. Nesta edição final, apresentarei o que considero ser o curso de ação mais perigoso que a Ucrânia poderia enfrentar: uma campanha terrestre para privar a Ucrânia de sua força vital vinda do Ocidente.

Como aviso prévio, admito que não tenho conhecimento de nenhum plano secreto da Rússia e não tenho ideia se é isso que Putin fará. O que represento nesta análise, no entanto, é que, dadas as disposições de força de ambos os lados, a geografia da Ucrânia, Rússia e Bielorrússia e o *status* atual do exército de cada lado, o que se segue representa o perigo mais grave para a Ucrânia e um cenário possível; há um número virtualmente ilimitado de alternativas.

No mínimo, porém, Kiev deve considerar as possibilidades descritas abaixo em seus planos defensivos de inverno.

AVANÇO DE EIXO TRIPLO NA UCRÂNIA

Além do número insuficiente de tropas em fevereiro, o maior erro estratégico da Rússia foi tentar investir em Kiev, Chernihiv, Sumy e Kharkov simultaneamente ao norte. A única chance de sucesso seria se Zelensky entrasse em pânico e se rendesse apenas ao ver os tanques russos. Quando isso não aconteceu, o plano inicial russo estava condenado. Nesse cenário, Putin reconhece que o número de tropas de que dispõe para a tarefa continua insuficiente para capturar grandes cidades – e que não precisa capturar grandes cidades para ter sucesso.

Em vez disso, o que ele pode tentar fazer é identificar e depois eliminar o centro de gravidade ucraniano. Este é um termo que ficou famoso nos círculos militares ocidentais pelo general prussiano e teórico militar Carl von Clausewitz. No início do século XIX, von Clausewitz escreveu o livro *Da Guerra*, no qual definiu o centro de gravidade como sendo “o centro de todo poder e movimento (do inimigo), do qual tudo depende”.

Ou seja, na guerra, o objetivo geral deve ser privar o inimigo da única coisa que ele deve manter para vencer a guerra. O objetivo de um beligerante na guerra, explicou von Clausewitz, deve ser atacar seu inimigo “usando força superior” contra a fraqueza de seu inimigo, “buscando constantemente o centro de seu poder”. Somente “desafiando todos para vencer todos”, concluiu ele, “alguém realmente derrotará o inimigo”.

Na minha avaliação, o inquestionável centro de gravidade estratégico da Ucrânia são seus corredores ocidentais para a fronteira polonesa, por onde a grande maioria de seu apoio de guerra entra no país. Seu centro de gravidade operacional são suas linhas de reabastecimento que emanam para o leste de Kiev para as várias posições da linha de frente da Ucrânia. Sem esses dois corredores, seria quase impossível para Kiev manter as operações de guerra por mais do que algumas semanas.

Putin, portanto, pode calcular que o melhor uso desses 218.000 soldados adicionais será lançar um eixo de três frentes para cortar ambas as rotas de abastecimento: o esforço prioritário no oeste da Bielorrússia com o objetivo de Lvov, um esforço de apoio para o nordeste na direção de Sumy, e o eixo de apoio do leste para reforçar a atual ofensiva no Donbass.

EIXO LVOV (ESFORÇO PRINCIPAL, 40% DAS TROPAS DISPONÍVEIS)

Um ataque russo a partir do sudeste da Bielorrússia tendo como objetivo Lvov representaria a maior ameaça estratégica para as Forças Armadas Ucranianas (UAF, *Ukrainian Armed Forces*). Praticamente todas as armas, munições e peças de reparo da UAF entram no país pela Polônia por várias rotas terrestres em direção a Kiev. Se a Rússia cortasse essas rotas atacando ao longo da fronteira polonesa/ucraniana até Lvov, a Rússia poderia cortar a maioria das remessas de material de guerra do Ocidente, sem o que Kiev não seria capaz de sustentar suas forças por muito tempo na linha de frente na parte oriental da Ucrânia.

Existem linhas ferroviárias disponíveis na Bielorrússia que poderiam transportar e depois sustentar uma incursão russa lá, e já houve relatos de forças russas se acumulando na região de Brest. No momento, a grande maioria das forças de combate da Ucrânia está concentrada no sudeste (perto de Zaporizhya), leste (Donbass) e nordeste (Svatavo). Se a Rússia fizesse um grande esforço inesperado, com até 75.000 forças de combate, eles teriam uma chance real de mergulhar cerca de 250 km até Lvov.

Se a Rússia obtivesse uma surpresa estratégica, a Ucrânia teria que tentar conter o avanço russo com todas as forças que pudesse reunir do oeste do país, já que provavelmente levaria semanas para mover um poder de combate significativo do leste para o oeste (e conforme descrito na seção abaixo sobre o Eixo Donbass, colocar tropas de combate das frentes orientais arriscaria um avanço russo do leste) – e isso implicaria que Kiev teria a capacidade de mover tropas pelo país, já que a Rússia já interrompeu severamente o sistema de energia da Ucrânia e quaisquer novos ataques com mísseis podem destruí-lo completamente.

A Rússia não pretenderia atacar Lvov, mas isolá-la criando uma posição de bloqueio a leste da cidade para cortar a rodovia M10 e impedir que qualquer suprimento chegasse à UAF vindo da fronteira polonesa. Se os recursos adequados e a surpresa estratégica suficiente forem obtidos, esse eixo teria uma chance razoável de atacar com sucesso as posições de bloqueio a oeste de Lvov. O maior desafio para a Rússia seria manter o corredor da fronteira com a Bielorrússia seguro e suas forças abastecidas, já que a Ucrânia sem dúvida daria tudo de si para impedir a penetração. Para limitar a capacidade de Kiev de concentrar todos os seus reforços no Eixo de Lvov, a Rússia lançaria simultaneamente um eixo na área de Sumy.

EIXO SUMY (ESFORÇO DE APOIO, 40% DAS TROPAS DISPONÍVEIS)

A Rússia fez um ataque inicial na região de Sumy em fevereiro, e a Ucrânia atualmente equipa as barreiras defensivas recém-criadas para retardar qualquer futuro avanço russo nessa direção. Moscou escolheria pontos de entrada menos densamente guarnecidos ou planejava um grande avanço através de zonas contestadas perto da fronteira. O impulso inicial neste eixo seria semelhante ao caminho de fevereiro, o que criará incerteza no Comando Ucrâniano quanto ao objetivo deste eixo.

As primeiras penetrações colocarão as colunas russas em uma rota que pode levar a Kiev. Seria muito difícil para as autoridades ucranianas concluir qualquer coisa além de ser um novo ataque à capital, e eles provavelmente enviariam todos os reforços disponíveis na região correndo para defender Kiev. Mas uma vez que os principais elementos da Rússia chegassem a algum lugar ao redor da cidade de Pryluky, a cerca de 150 km da capital, eles virariam para o sul, com o objetivo de Blahodatny, na margem norte do rio Dnipro.

Assim como o eixo Lvov, o eixo Sumy será composto por aproximadamente 75.000 soldados com o objetivo final de criar um corredor para o rio Dnipro, de modo a cortar todas as conexões e rotas de reabastecimento com Kiev e seus exércitos

avançados em Kharkov, Donbass, e frentes de Zaporizhya. Além disso, como no eixo Lvov, o eixo Sumy procurará contornar ou bloquear o acesso às principais cidades. Procurará apenas capturar as áreas necessárias para garantir a segurança do corredor e fornecer segurança para a linha russa.

EIXO DONBASS (ESFORÇO DE APOIO, 20% DAS TROPAS DISPONÍVEIS)

Simultaneamente ao lançamento dos eixos de Lvov e Sumy, a Rússia enviaria uma grande força para complementar sua ofensiva existente no Donbass. A intenção seria enviar cerca de 40.000 das unidades mecanizadas recém-criadas, juntamente com cerca de 10.000 soldados russos liberados após a retirada de Kherson, para atacar os flancos identificados mais fracos da UAF na região de Donbass. O objetivo deste ataque será duplo.

Primeiro, na medida do possível, a inclusão de grandes forças adicionais em flancos fracos poderia ajudar a quebrar os impasses existentes na direção Bakhmut/Adveevka e possivelmente forçar a Ucrânia de volta a Seversk e Kramatorsk. Mas o segundo mais importante seria fixar todas as tropas ucranianas nas frentes de Svatovo, Donbass e Zaporizhya no lugar para que não sejam capazes de se retirar em um esforço para impedir os avanços dos eixos russos de Lvov ou Sumy.

Se a Ucrânia tentar diminuir suas linhas para enviar reforços para o oeste, eles correrão o risco de que as forças mecanizadas russas consigam um avanço. Um dos maiores fracassos da Rússia na invasão inicial foi não concentrar forças em locais-chave e decisivos e tentou atacar cidades com um número lamentavelmente insuficiente de tropas. Essa falta de ações em massa e de reforço mútuo permitiu que as forças ucranianas isolassem os avanços russos em cada área e paralisassem a invasão em menos de três semanas.

Se a Rússia empregar um avanço de três eixos com suas forças de combate recém-mobilizadas, somadas aos cerca de 200.000 soldados já engajados – e criticamente, evitar tentar investir em cidades – eles terão a chance de concentrar seu poder de combate onde a Ucrânia é mais fraca, e em caminhos que se reforçam mutuamente a outros eixos. Este curso de ação representaria um grande risco para as tropas de Zelensky, mas também não é isento de riscos significativos para os russos.

RISCO RUSSO NA UCRÂNIA

Na guerra, nada é garantido e nada é fácil. Apesar dos meses de aumento do poder de combate nas fronteiras da Ucrânia nos meses anteriores a fevereiro, a Rússia ainda pegou a Ucrânia de surpresa quando a invasão realmente ocorreu. Além das elaboradas posições defensivas construídas ao longo de oito anos no Donbass, havia poucas outras barreiras à entrada da Rússia em 24 de fevereiro. Esse não será o caso das tropas que lançaram a ofensiva de inverno de Putin.

A Ucrânia continua a equipar e a expandir as obras defensivas no Donbass, mas agora está construindo novas posições defensivas e barreiras nas áreas de Sumy,

Kiev e Lvov ao norte ao longo da fronteira com a Bielorrússia. Embora a fronteira entre a Ucrânia e a Bielorrússia tenha mais de 1.000 km de extensão, as forças de Zelensky procurarão construir fortificações e barreiras ao longo das rotas de entrada mais prováveis e farão uso de todas as barreiras naturais (como rios, pântanos ou lagos) para canalizar as forças russas em “zonas de morte” pré-planejadas ou bloquear seus caminhos.

Algumas das tropas russas que entrarão na luta serão combatentes treinados com experiência em combate. Mas números significativos das tropas serão recrutas inexperientes que nunca estiveram sob fogo. Mesmo em minha própria experiência na guerra blindada no Iraque, observei como às vezes pode haver diferenças significativas nas habilidades e na qualidade de diferentes unidades do mesmo exército.

A disparidade no exército russo, no entanto, pode ser dramática, pois alguns podem ser bons, enquanto outros podem falhar terrivelmente. É incerto, portanto, que as forças terrestres russas seriam capazes de penetrar com sucesso as defesas da fronteira ucraniana e dirigir 100 ou mais quilômetros ao sul e capturar seus objetivos nos eixos de Lvov e Sumy.

Como foi extensivamente coberto, o sistema logístico da Rússia era inadequado no início da guerra. A logística e o reabastecimento podem novamente ser um grande obstáculo para a ofensiva de inverno de Putin, já que quanto mais longe das ferrovias russas ou bielorrussas ficar seu exército, mais difícil será sustentar as unidades avançadas. Um longo corredor de tropas também criou vulnerabilidades à interdição ucraniana e ataques de flanco.

Se a Rússia obtiver surpresa estratégica na localização de seus dois principais eixos de avanço, a Ucrânia pode não ter força de combate suficiente na região para deter a Rússia. Mas com o tempo, Kiev pode ter sucesso em construir poder de combate no interior ucraniano e atacar em pontos fracos ao longo dos corredores de apoio da Rússia, impedindo que suprimentos e reforços cheguem às tropas da linha de frente.

Resumindo: a guerra é difícil o tempo todo, e raramente os planos iniciais funcionam. O inimigo está sempre inventando maneiras novas e criativas de frustrar seus objetivos. Como em todas as guerras, o vencedor desta será determinado por qual lado lida melhor com o inesperado, reage melhor e mais rápido e prova ser mais resistente. É impossível, neste momento, prever de que lado estará a vitória, já que tanto os militares ucranianos quanto os russos mostraram lampejos de brilhantismo, coragem e resistência.

CONCLUSÃO

Além do risco que o exército russo enfrentará, devemos considerar o risco pessoal de Putin. Muitos há muito argumentam que Putin deseja ser um moderno Pedro, o Grande. Ele quer ser lembrado na história russa como um grande estadista e líder militar. É possível que, em busca desse objetivo, ele use todas as ferramentas convencionais de seu baú militar para subjugar a Ucrânia. Se ele for bem-sucedido

em qualquer grau, provavelmente permanecerá no poder por mais tempo. Se ele falhar, pode não durar muito além de 2023.

Se a mobilização de Putin e a ofensiva de inverno pararem e causarem pouco ou nenhum dano nas atuais linhas de frente, o risco de ele entrar em conflito com a opinião pública russa será grande. Os russos há muito se apoiam em homens fortes que têm sucesso e fortalecem seu país. Eles às vezes expulsam do poder aqueles que falham. Putin está dolorosamente ciente da história russa e percebe o que está em jogo para seu país em geral e especificamente para sua vida nesta guerra.

Teremos uma imagem muito mais clara do nível de risco que Putin está disposto a correr quando virmos o caminho que ele tomará na próxima ofensiva de inverno. Ele tenderá a seguir os caminhos objetivos limitados das opções 1 e 2 se estiver incerto sobre a qualidade e capacidade de suas forças terrestres. Se ele estiver disposto a arriscar seu regime e sua vida, e tiver confiança suficiente em seu exército, pode se envolver em uma guerra total para subjugar o leste da Ucrânia, usando toda a sua força e arsenal, exceto armas nucleares.

Ironicamente, pode ser melhor para a segurança europeia e da OTAN se Putin escolher qualquer uma das opções objetivas limitadas, pois isso resultaria na Rússia em uma base defensiva firme no futuro previsível. Se ele partir para a guerra total e for bem-sucedido – conquistando toda a Ucrânia a leste do Dnieper e impondo um acordo negociado na parte de trás da Ucrânia ocidental em termos favoráveis a Moscou – a Europa pode encarar a perspectiva de um exército russo maior, experiente e bem-sucedido em seu flanco oriental.

Dadas as apostas, pode fazer mais sentido para o Ocidente usar todas as suas ferramentas diplomáticas para fazer com que ambos os lados terminem esta guerra o mais rápido possível, sem que nenhum dos lados consiga tudo o que deseja. Aguentar na esperança de drenar a Rússia com um impasse prolongado arrisca que a Rússia derrote a Ucrânia, deixando a Europa com um ambiente de segurança muito menos favorável.

Publicado no [1945](#).

****Daniel L. Davis** é tenente-coronel aposentado do Exército dos EUA, tendo sido enviado a zonas de combate quatro vezes. É autor de "The Eleventh Hour in 2020 America".*
